

SONETOS
do
AMOR
PRESENTE
e outros afetos

EDITOR RESPONSÁVEL
Wellington Souza

PRODUÇÃO EDITORIAL
Kalyne Vieira

PROJETO GRÁFICO
Wellington Souza

DIAGRAMAÇÃO
Editora Trevo

© Gilberto Lucio

© Editora Trevo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L938s Lucio, Gilberto.

Sonetos do amor presente e outros afetos / Gilberto Lucio. – 1. ed. -
Recife; São Paulo : Editora Trevo, 2021.

258 p. ; 14x21 cm.

978 65 58510 16 1

1. Poemas. 2. Poesia Brasileira. 3. Versos. Título. II. Assunto. III. Lucio,
Gilberto.

20-30219051

CDD 8869.91

CDU 82-2(81)

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura Brasileira: Poesia.

2. Literatura: poesia (Brasil).

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846



Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA TREVO

RUA DELMAR SOARES, 65
02635-170 SÃO PAULO – SP

atendimento@editoratrevo.com.br

EDITORATREVO.COM.BR

GILBERTO LUCIO

SONETOS
do
AMOR
PRESENTE
e outros afetos

1ª EDIÇÃO
RECIFE.PE
SÃO PAULO.SP



POEMAS

9	APRESENTAÇÃO
11	E O AMOR SE FEZ
12	EM CADA PASSO
13	AUSENTE
14	DIORAMA
15	O PÃO NOSSO DE TODO DIA
16	METADE
17	PERMANÊNCIA
18	O SONO DO DESEJO
19	ANTINOMIA
20	VERDADE
21	REGRESSO
22	PERDÃO
23	A PATRÍCIA PROLE
24	VENALIDADE
25	CULTIVO
26	PELO AVESSE
27	PELO AVESSE II
28	A BENÇÃO DA FINITUDE
29	NOS CAMINHOS DE OLINDA
30	UMA CANÇÃO PARA VOCÊ
31	DE FESTA E LITURGIA
32	AMOR NA CASA DOS VINHOS
33	ARGUMENTO
34	SACRO GENITAL
35	SORTE
36	FIRMAMENTO
37	SABUJICE
38	MOAGEM
40	ATTITUDE
41	LUSTRO
42	CONTRAPRODUCENTE
43	ASSUJEITAMENTO

44	RIDICULARIA	83	SERÔDIO
45	A PRAGA	84	O FEL DO FIEL
46	DESCARTÁVEL	85	DOS INÍCIOS
47	AVIDEZ	86	GRATIDÃO
49	BÁLSAMO	87	ENCALÇO
50	COM SENSO	88	PRODUÇÃO LITERÁRIA
51	MALOGRO	89	MINHA VIAGEM
53	RECANTO QUE RECONTA	90	DESALENTO
55	NÃO HÁ	91	ROGATIVA
56	MAIS DO MESMO	92	CAVILAÇÃO
57	RECUSA DAS CINZAS	93	VICTIMA TEMPORIS
58	DEFUMAÇÃO	94	LIMITE
59	FEMININA IRMANDADE	95	PUTREFAÇÃO
60	CALEIDOSCÓPIO	96	O TEMPO DA DELICADEZA
61	SABIANA	97	ESTRANHAMENTO
63	BISBIDIOTICE	98	ENTRE TOGAS
64	AUTOELOGIO	99	CEGUEIRA
65	TENSO ACORDO	100	QUASE CERTO
66	AUTOFAGIA	101	ALINHAVO
67	EXISTÊNCIA	102	SILÊNCIO
68	AO TEU LADO	103	DÚVIDA
69	DOLO	104	EM BUSCA DA IMUNIDADE EMOCIONAL
70	PREMONIÇÃO	106	SAUDADES DE MIM
71	ECO	107	FALSA ESPERANÇA
72	IMORTAL	108	MOSAICO DE SONHOS
73	JUS MURMURANDI	109	DUALIDADE
74	LAÇO	110	ARREBATAMENTO
75	RESURRECTIO	111	DÚVIDA
76	SOERGUIMENTO	112	JUSTA PERDA
77	DECUPAGEM	113	AO TEU LADO
78	NARCISO COBIÇOSO	114	RETRIBUIÇÃO
79	ROBUSTECIDO	115	A MORAL DO TEMPO
80	DIVISÃO	116	O RESTO DOS DIAS
82	PERÍBOLO	117	SUBSUMIDO

118	CONTENTAMENTO	155	URDIDURA
119	PRAGMATISMO	156	BANIMENTO
120	PRO BONO?	157	SOB A BENÇÃO DE MINHA MÃE
121	A DANÇA DO AMOR	158	CARTA PARA NOEL
122	AO GOSTO	159	PREAMOR
123	O PASSAR DAS HORAS	160	A MISÉRIA DOS ÍCONES
124	MINISTÉRIO PRÓPRIO	161	VISLUMBRE
125	JARDINEIRO	162	NO CAMINHO
126	CONSTATAÇÃO	163	AINDA NÃO, NUNCA MAIS
127	SUCATA	164	CONVIVENTE
128	A CASA DA LUZ VERMELHA	165	MINIFESTO CARNAVALESCO
129	O POETA	166	MEU PRESENTE É A LUA
130	A SOLIDÃO DAS CHAMAS	167	VOU-ME EMBORA
131	A FÊNIX DE BENDEGÓ	168	DASEIN
133	DESACOLHIDO	169	INAÇÃO
134	VÍNCULO	170	FOLIA
135	ENXERIMENTO	171	SEM MORADA
136	AUTOPOIESIS	172	O PREÇO DA VIDA
137	CONDUÇÃO	173	CHEIA DE SI, CHEIA DE LUZ
138	VARANDAS DO TEMPO	174	ESPELHANDO
139	SOB O OLHAR DE MEUS PAIS	175	A LOUCURA DE MINHA MÃE
140	DOCE DIVA	178	(DES)CONTINUIDADE
142	A LEI DE ENTÃO	179	EMBARQUE
143	ENCANTA-ME	180	PARTE ROMA, PARTE AMOR
144	TEMPO DA FARSA	181	MIO BACURAU PARTICOLARE
145	À ESPERA	182	APOSTOLADO
146	DESTINADOS	183	A CORTE MAIS FALSA
147	O CANTO DA MEMÓRIA	184	MATERA
148	CENSOR	185	AS DOCES CEREJAS DO PASSADO
149	SEM MEDO	186	SONHO DE PAZ
150	O PESO PESADO DE MIM	187	O INFERNO SÃO OS OUTROS
152	RETORNO	188	VITIS VULGARIS
153	SEXAGENOU	189	INESCAPÁVEL
154	FAVORECIMENTOS	190	DESREGRADA

191	ESTADO DA ARTE	228	APURAMENTO
192	MILITONTO	229	PRIMEIRO ADEUS
193	CICATRIZES	230	ARMENGUE
194	CIDADE EM DESGOVERNO	231	À ESPERA DO NATAL
195	ERRANTE	232	PELEJA AGUERRIDA
196	CORAÇÃO DESTERRADO	233	A FÉ QUE SE PAGA
197	PERFILADO	234	O AMOR QUE HÁ EM MIM
199	SOL DE INVERNO	235	NEM JARDIM, NEM CANTO
200	A METADE DO MEU ABRAÇO	236	MUSO
201	VOO ARRASANTE	237	PÓS-FESTA
202	ACABAMENTO	238	O DANO E A FRATURA
203	A PRATA DAS CINZAS	239	NOVELHO TEMPO
204	O SONO DO CUIDADO	240	SOB A PROTEÇÃO DE ANJOS (O URUBU)
205	PARQUETINA	241	ATENTO AOS GATOS
206	SOLUÇÃO DE COMPROMISSO	242	PAPELÓRIOS
207	FUGADO	243	EFEITO COLATERAL
208	PLEONASMO ROMÂNTICO	244	DELÍRIO
209	NÃO DEIXEI MEU AMOR PASSAR	245	NÃO MAIS
210	O PORTADOR	246	MATURIDADE
211	SACOLEJO NO BARRO	247	BANQUETEADO
212	FANCARIA	248	AMOR QUE CONDUZ
213	CANTO LÚCUBRE	249	SUSTENTO
214	MARAJÁS DO MISERÊ	250	SEU ÚNICO SONHO
215	AMOR EM DESMEDIDA	251	MAPA
216	IMOTIVADO	252	INDEFESO
217	FELICIDADE OBSESSIVA	253	ESCOLHA
218	UM ESCRITOR		
219	ENLUARADO	256	NOTAS DE FIM
220	PROVA		
221	O QUE SEI DE TI, MINHA MÃE		
223	VERAMIZADE		
224	ROMARIA		
225	POEMA ESCATOLÓGICO		
227	O AMOR SE FEZ DIVINO		



APRESENTAÇÃO

A poesia é sempre disposição para amar. Os amores, ou dito de forma mais específica, os afetos são os verdadeiros senhores da poesia. São seus valores e também seus horrores. Criadores da paz que apraz e satisfaz, quando coisa alguma consegue fazê-lo. E, sobretudo, com a crença inabalável de que a procura do Amor, pelo Amor, no Amor é sempre a mais verdadeira, se possível sem dor.

A poesia tampouco tem cor, raça, credo ou outras bugigangas conceituais que inventamos para autoengrandecimento. A página nua espera pelo desvelamento das palavras, ou pelo velamento dos múltiplos sentidos... das palavras. É sempre um por vir, um há de vir que pode nos exigir partir ou ferir, um algo mais para o qual ainda não nos sentimos prontos para dizer ou de sentir com toda sua plenitude.

A única coisa imperdoável, talvez mesmo antipoética, é tentar falsear afetos não sentidos, bons ou maus, quentes ou frios, rudes ou doces, pouco importa. Ensejar um dizer poético é tarefa que há de ser alimentada pelo sentimento subjetivo, esta perfeita mistura de razão e emoção, sempre única, mas sempre mistura de autorização e influência. Como se a poesia fosse um rio aparentemente mantido por um dique muito frágil, ou um barco temerariamente atado ao porto por um barbante, mas é o dique em forma de versos e o barbante que desenha palavras que garantem a vazão harmônica de júbilos e lamentos verdadeiramente vividos.

Os poemas aqui reunidos poderiam ter como subtítulo: Foi a vida que vivi. Espero que minha tentativa de ser o mais fiel ao vivenciado possibilite uma experiência de reconhecimento pessoal ou ao menos deixe claro o trabalho do amor que nela percebo.



E O AMOR SE FEZ ¹

Em rebeldia nosso amor se fez
Na madrugada fria
De beijos e poesia
Num tempo de talvez.

Contra a mesmice logo se insurgiu
Tão lépido e fagueiro
Qual rápido flecheiro
Que a mira, qual destino, corrigiu.

De encanto em canto
Revezes de revés
Nem perdição, nem santo.

Fez-se amor inteiro
Contrito, mas nem tanto,
De nunca ter roteiro.

EM CADA PASSO

Se posso te seguir em pleno voo
Revejo as imagens de outros tempos
Na tessitura firme dos intentos
Tornando-se a canção que hoje entoo.

Fugaz passou o tempo dos mistérios
Quando nosso caminho se enodou
E atando-nos um ao outro revelou
A vida para além dos equilíbrios.

Pois parte de meu ser segue contigo
Tolhido pela rede dos encontros
E nunca há de voltar a ter comigo.

Parido, o meu eu queda em quebrantos,
E a vida se desdobra num castigo
Qual trilha exaurida de encantos.

AUSENTE

O encontro permanente nas ausências
É voz inteira que trago aqui comigo
Guardada contra a dor, contra o perigo
Do ocaso, da saudade, das carências.

Mantido no cuidado e no abrigo
De todos os detalhes e vivências
Se fez maior que tolas aparências,
E preservado, em tudo está contido.

Pois pleno vive, ainda que distante
Trazendo em si o ímpeto dos inícios
em um perpétuo movimento cativante

Tonitruantes vozes dos silêncios
que reconduzem tal força desejante
ao laço vinculante dos presságios.

DIORAMA

Lenta segue a vida nestes tons azuis
Quando a tua cor já não me ilumina
O dia como que não descortina
A sombra da noite já não me seduz.

Desejo matizado logo me alucina,
A memória turva e a nada conduz
Disfarces virtuais, moinhos de luz
Neste tempo cinza que é pura rotina.

Em silêncio vão se gastando as horas
Desfocadas, nulas, sem lume, sem cores,
Rútilas imposturas, marcas impostoras.

Em fosca paleta guardo minhas dores
Sonho em tua íris, brilho sem demoras
Na perspectiva de novos alvares.